



Outro Olhar: Perspectivas Urbanas¹

Paulo Fernando Tomaz JUNQUEIRA²

Daniella Teles MAIA³

Douglas Raphael Costa de MELO⁴

Lucas Henrique Borges FELIPE⁵

Pedro H. Cruz de OLIVEIRA⁶

Universidade Federal de Goiás

Resumo: Esta comunicação traz a discussão da montagem da narrativa visual “Outro olhar: perspectivas urbanas”, composta por 15 imagens fotográficas. A sua construção foi feita através da metodologia do *flâneur*, ou seja, realizada por meio de andanças lentas e atentas na cidade. Ela se constitui de uma proposta de sensibilização do olhar, trazendo outra maneira de perceber o cotidiano por meio de enquadramentos e pontos de vistas distantes do usual.

Palavras-chave: Perspectiva. *flâneur*. cidade. olhar.

Resumo expandido: O século XIX foi marcado por uma intensa evolução na economia. Com o surgimento de indústrias, cada vez mais presente no mundo, o cotidiano dos indivíduos se tornara cada vez mais automático e cinzento, voltado quase unicamente para o lucro, visto que o capitalismo, sistema vigente, estava atingindo mais uma de suas fases de grande prosperidade. O desenvolvimento era evidente, tendo em vista o crescimento das

¹ Trabalho apresentado à VI Semana do Cinema e Audiovisual da UEG. Goiânia, UEG- Campus Laranjeiras, 2017.

² Estudante do Curso Comunicação Social Hab. Publicidade e Propaganda, e-mail: pftomaz@hotmail.com.

³ Estudante do Curso Comunicação Social Hab. Publicidade e Propaganda, e-mail: daniellateles7@gmail.com

⁴ Estudante do Curso Comunicação Social Hab. Publicidade e Propaganda, e-mail: douglas.rafael21@hotmail.com

⁵ Estudante do Curso Comunicação Social Hab. Publicidade e Propaganda, e-mail: lucashenrique3g@hotmail.com

⁶ Estudante do Curso Comunicação Social Hab. Publicidade e Propaganda, e-mail: pedrohenrique1108@hotmail.com



idades e uma melhor circulação de capital, o que proporcionou uma maior acumulação de riquezas, acentuando ainda mais a questão de classes. Opondo-se a esse panorama, o filósofo Walter Benjamin e o poeta Charles Baudelaire criaram o que viraria a ser o *flâneur*, que seria, para ambos, indivíduos que andam pela cidade a fim de experimentá-la e senti-la, como uma forma de oposição à loucura que os tempos modernos traziam.

O advento da tecnologia cresceu, visto que com uma economia mais massificada e estável, a Europa decidiu investir em maquinaria e afins. As pessoas se tornaram cada vez mais automáticas. As décadas se passaram, e a automaticidade continuou sendo uma constante, que com o advento da *internet* se tornou ainda maior, na medida em que, através da mesma, os indivíduos mergulham cada vez mais em suas vidas paralelas na *cyberweb*. Dentro desse panorama, a cidade se torna algo completamente indiferente ao nosso olhar, pois se torna apenas a cidade (um meio pelo qual se transita), nada mais que isso, tornando nosso olhar para a mesma cada vez mais ausente, pois o exercício de realmente olhar se torna banal a ponto de não ser realizado.

Foi então que, seguindo a metodologia do *flâneur*, os integrantes do grupo, partindo de diferentes perspectivas e com o objetivo de construir uma narrativa visual que se tratasse do ponto de vista de um estudante da Universidade Federal de Goiás, fotografaram a cidade de Goiânia no intuito de trazer diferentes perspectivas do cotidiano de cada um, a fim de olhar o entorno com mais atenção, como o *flâneur*. Para também se opor a automaticidade que acabou se tornando algo inerente ao ser-social do século XXI.

No intuito de trabalhar esse conceito de “flanar” pela cidade, procurou-se trabalhar a perspectiva de cada um do cotidiano nas fotografias, o que traz uma ênfase ainda a ideia da diversidade de perspectiva. Para isso, foi proposto para que todos do grupo “flanassem” pelos bairros ao seu redor e fizessem o papel de *flâneur* contemporâneos.

A produção da narrativa visual tem como objetivo principal aguçar a visão e estabelecer uma espécie de sensibilidade para quem entrar em contato com as fotos, trazendo assim, como um objetivo secundário, o convite ao leitor a olhar a cidade de formas e ângulos diferentes.



Conforme Brissac (2003, pg.26), nas cidades, os olhos não veem coisas, mas figuras de coisas que significam outras coisas. Ícones, estátuas, tudo é símbolo. Aqui tudo é linguagem, tudo se presta de imediato à descrição, ao mapeamento. Como é realmente a cidade sob esse carregado invólucro de símbolos, o que contém e o que esconde, parece impossível saber.

Essa ideia trazida visa, de forma sutil, também estabelecer uma crítica à contemporaneidade automática que não busca sentir a cidade do cotidiano e nem olhá-la de uma forma diferente, se justificando assim o estilo escolhido pelas fotografias, que busca justamente trazer esse novo olhar sob uma nova perspectiva.

“Outro Olhar: Perspectivas Urbanas” é uma narrativa visual, composta por 15 fotografias, que mostra visões diferentes de algo comum e usual, levando em conta que estamos sempre correndo contra o tempo e nos esquecemos de olhar para as coisas que estão ao nosso redor. Logo, visando um novo ver sobre a cidade, utilizamos a ideia de tirar fotos do urbano sob uma perspectiva que não usual, então buscando ver com outros olhos o que já existe.

Também para Camargo (1999, p.27), as imagens expressivas ou poéticas encontram referência na cultura e no repertório coletivo, “dando a estas imagens uma existência autônoma que não se restringe aos seus usos funcionais ou documentais, mas sim às suas potencialidades expressivas e, portanto, estéticas”. Seguindo a ideia do mesmo, cada integrante do grupo produziu suas próprias fotografias buscando ver a cidade sob diferentes ângulos.

Na produção desta narrativa visual, buscou-se como conceito a realidade urbana, mais especificamente o dia a dia universitário sob novas perspectivas. O conceito de *flâneur* foi utilizado já que se refere ao explorar urbano, ao olhar com mais calma, o conhecer a rua de maneira atenta. As fotografias foram feitas através de técnicas de composição que exploram pontos de vista diferenciados do olhar frontal, algo bastante comum dentro da estética fotográfica do século XX.



Referências Bibliográficas:

CAMARGO, Isaac Antonio. *Reflexões sobre o pensamento fotográfico*. Londrina: Edt.UEL,1999.

SONTAG, Susan. *Sobre fotografia*. Trad. Rubens Figueiredo. São Paulo: Companhia Das Letras, 2004.

MIBELBECK, Reinhold; BIEGER-THIELEMANN, Marianne. *20th Century Photography*. Alemanha: Taschen, 2005.

PEIXOTO, Nelson Brissac. *Paisagens Urbanas*. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 1996.